

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 34

Data: 13 de fevereiro de 1923

Pg.: 17

Nutels deixa biografia que não passa do 4.º capítulo

Noel Nutels morreu sabido passado interrompendo no quarto capítulo sua primeira experiência literária — um livro de memórias que Antonio Houaiss classifica como de grande interesse humano, artístico e literário. Judeu russo, naturalizado brasileiro, dedicou metade de sua vida a ajudar os índios e as populações pobres do interior do País.

"Noel Nutels foi um grande escritor que nunca escreveu um livro", lamenta Antonio Houaiss. Pouco antes de morrer, atendendo à insistência de seus amigos, iniciou o relato de suas memórias, interrompidas no quarto capítulo. Se tivesse acabado de escrever — afirma Houaiss — este seria o livro de um sábio: "Nutels foi o pessoa que conheci que mais se aproximava da definição de um sábio. Durante anos, arriscou a vida diariamente, para ajudar os semelhantes, sem perceber que era um herói".

IMIGRANTES

Os pais de Noel Nutels chegaram ao Brasil em 1922, quando o menino tinha oito anos. Eram judeus russos, vinham da Ucrânia e escolheram a cidade de Laje do Canhoto, em Alagoas, para fixarem residência. A cidadezinha submergiu há alguns anos, sacrificada por um grande açude, fato que deixou Nutels muito triste. "Estão afogando a minha infância" — comentou, na ocasião.

No Recife, Noel diplomou-se em Medicina. Na época, já era uma figura que encantava os

que o conheciam. Entre outras coisas, trabalhou como "crooner" de um conjunto pernambucano semi-amador, quando fez muitos amigos entre cantores e compositores. No Rio, utilizou seu prestígio para introduzir Dorival Caymmi nos meios artísticos, pois Caymmi era um dos seus maiores amigos.

O ex-presidente da Funai, Queiroz Campos, disse ontem, em Brasília, que os índios brasileiros perderam um dos seus melhores amigos e dos mais dedicados médicos, com a morte de Noel Nutels. "Sua paixão pelo índio — ressaltou — ia muito além do interesse médico, pois era adepto do total insulamento dessas populações, com vistas à preservação dos seus costumes e instituições tribais e até em defesa de sua sobrevivência física". Queiroz Campos admitiu que mais de uma vez suas relações com Noel se tornaram difíceis, por causa da obstinação dele quanto ao isolamento dos grupos tribais. Mas reconheceu que suas idéias têm muito adeptos.